

Caracterização morfológica de *Fusarium* spp. causadores de podridão radicular do feijoeiro comum

Lidianne Lemes da Silva¹, Elder Tadeu Barbosa², Fernanda Yoshida³, Murillo Lobo Junior⁴

Fusarium solani (Mart.) Sacc. 1881 é um fungo habitante do solo amplamente reconhecido no Brasil como agente causal de doenças radiculares do feijoeiro comum (*Phaseolus vulgaris* L.). Devido à sua plasticidade e variações das características fenotípicas, testes morfológicos têm sido utilizados para caracterizar a diversidade de isolados e melhor compreender as diferentes causas de doenças radiculares, que podem ser associadas também a outras espécies deste gênero. O objetivo desse trabalho foi o de caracterizar em nível de espécie morfológica, por meio de microscopia óptica, isolados de *Fusarium* spp. Foram analisados 138 isolados da Coleção de Fungos e Microrganismos da Embrapa Arroz e Feijão, onde foram cultivados em meio folha de cravo-ágar e incubados a $25 \pm 1^\circ\text{C}$ no escuro, por 20 dias. Após esse período foram preparadas lâminas de cada isolado, para avaliação de descritores como a formação de conídios a partir de uma célula conidiogênica longa, presença de macro e microconídios, presença e localização de clamidósporos, bem como à observação do formato e septação dos conídios. A partir dos dados obtidos, foi gerada uma planilha de ausência e presença e com auxílio do programa estatístico PAST (versão 2.17) realizou-se análise multivariada de agrupamento, sendo então construído um dendrograma pelo método de Ward. Os isolados foram divididos em dois grandes clados, onde o primeiro grupo formado por 64 isolados apresentou características morfológicas típicas de *F. solani*, como monofiálides longas e finas, microconídeos ovais e macroconídeos contendo septos variando entre três a cinco. Os 74 isolados restantes apresentaram alta diversidade morfológica, como monofiálides curtas, polifiálides, macroconídeos longos e curtos, que além de dificultar a sua identificação sugerem que a podridão radicular pode ser causada por um complexo de espécies distintas. Com base nesses resultados, fica evidenciada a necessidade do uso de métodos como moleculares e fisiológicos para complementar a identificação destas espécies, além de estimar a diversidade do grupo pertencente ao complexo *F. solani*.

¹ Engenheira agrônoma, Mestranda do PPGA/Fitossanidade da UFG, bolsista CNPq na Embrapa arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, lidiannelemes@gmail.com

² Farmacêutico, Técnico, Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, Go, elder.barbosa@embrapa.br

³ Engenheira agrônoma, Doutoranda do PPGA/Fitossanidade da UFG, bolsista CAPES na Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, fernandayoshida@gmail.com

⁴ Engenheiro agrônomo, Dr. em Fitopatologia, pesquisador da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, murillo.lobo@embrapa.br